
A Análise do Voto como Metodologia de Compreensão da Dinâmica Urbana: estudo aplicado à cidade de Trindade – GO

The Analysis of Voting as a Methodology for Understanding Urban Dynamics: a study applied to the city of Trindade - GO

El Análisis de la Votación como Metodología para Comprender la Dinámica Urbana: un estudio aplicado a la ciudad de Trindade – GO

Wildes Jesus Rodrigues¹

 <https://orcid.org/0000-0002-6047-8060>

João Batista de Deus²

 <https://orcid.org/0000-0003-1846-4615>

Eguimar Felício Chaveiro³

 <https://orcid.org/0000-001-8608-2278>

RESUMO: A análise do espaço urbano é complexa e possui várias metodologias que procuram, associadas entre si, se aproximar da compreensão de sua realidade. A dinâmica urbana é um elemento presente na cidade e, neste artigo, investigamos essa abordagem a partir da análise do voto em eleições para prefeito. Trindade, no estado de Goiás, foi o palco desta análise pelo fato desse município possuir duas malhas urbanas com particularidades distintas, Trindade II e a sede do município, sendo a primeira próxima à capital do estado de Goiás, Goiânia, e a outra distante cerca de 18 quilômetros da referida capital. Trindade II possui a particularidade de um processo de formação diretamente ligado à Goiânia e enfrenta os desafios da urbanização distante do núcleo central do município. O objetivo dessa investigação foi analisar a dinâmica urbana a partir dos votos em eleições majoritárias. Para compreender esse processo, levantamos dados referentes às eleições municipais de 2000 a 2016 para o executivo, com a intenção de compreender o comportamento dos habitantes das duas porções no que diz respeito às escolhas políticas. Demonstramos que houve um direcionamento dos votos como instrumento de contraposição às escolhas políticas feitas na sede do município.

PALAVRAS-CHAVE: Dinâmica urbana. Fragmentação territorial. Trindade-GO. Voto.

¹ Doutorando no Instituto de Estudos Sócios Ambientais - IESA - da Universidade Federal de Goiás - UFG. Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Trindade. E-mail: wildes.rodrigues@ifgoiano.edu.br.

² Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Professor da Universidade Federal de Goiás. E-mail: deus.joao@gmail.com.

³ Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Professor do Instituto de Estudos Socioambientais, da Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG). E-mail: eguimar@hotmail.com.

ABSTRACT: *The analysis of urban space is complex and there are several methodologies which are registered, among them, approaching the understanding of its reality. The urban dynamic is one of those elements inserted in the city and, in this paper, we investigate this approach from the analysis of the vote in elections for the mayor in the city called Trindade, in the state of Goiás, and it was the stage of this analysis due to the fact that this city has two urban bags with particularities, Trindade II and Headquarters of the city, being the first closed to the capital of the state of Goiás, Goiânia, and another one close to 18 kilometers from the capital city. Trindade II has a particularity of a training process linked to Goiânia and it faces the challenges of urbanization far from the central nucleus of city. The purpose of this investigation was to analyze the urban possibility from the votes in majority negotiations. Concerning to understand all this process, the data related to the municipal statistics from 2000 to 2016 for the executive, with the intention of understanding the behavior of the inhabitants of two parts regarding political choices. We demonstrate that there was a direction of votes as instrument to counteract the political choices which took place in the city headquarters.*

KEYWORDS: *Urban dynamics. Territorial fragmentation. Trindade-GO. Vote.*

RESUMEN: *El análisis del espacio urbano es complejo y tiene varias metodologías que buscan, en conjunto, abordar la comprensión de su realidad. La dinámica urbana es un elemento presente en la ciudad y, en este artículo, investigamos este enfoque basado en el análisis del voto en las elecciones a la alcaldía. Trindade, en el estado de Goiás fue el escenario de este análisis visto que, este municipio cuenta con dos redes urbanas e particularidades distintas, Trindade II y la cabecera del municipio, siendo la primera cercana a la capital del estado de Goiás, Goiânia, la otra más lejana, a 18 Kilómetros de esa capital. Trindade II cuenta con la particularidad de un proceso de construcción directamente vinculado a Goiânia, enfrenta los desafíos de la urbanización lejos del núcleo central del municipio. El propósito de esta investigación es analizar la dinámica urbana basada en los votos en las elecciones mayoritarias. Para comprender este proceso, recolectamos datos sobre las elecciones municipales de 2000 a 2016 para el ejecutivo, con la intención de comprender el comportamiento de los habitantes de ambas partes, con respecto a las opciones políticas. Demostramos que hubo una dirección de votos como herramienta para contrarrestar las decisiones políticas tomadas en la sede del municipio.*

PALABRAS CLAVE: *Urban Dynamics. Territorial Fragmentation. Trindade-GO. Vote.*

INTRODUÇÃO

O princípio norteador desta investigação foi o estudo do espaço urbano, tema que interessa a uma grande quantidade de pesquisadores de distintas áreas, mas que se particulariza na geografia por ser uma ciência preocupada com as transformações territoriais. Além disso, investiga a dinâmica urbana de um município a partir do voto em eleições majoritárias (para prefeitos) para compreender as implicações desse comportamento.

Por meio do tema proposto, investigamos o município de Trindade - GO. A escolha da cidade foi feita no intuito de se aplicar a pesquisa desenvolvida no mestrado, que abordou a fragmentação territorial de Trindade e teve como título “Trindade e o abraço ingrato da metrópole: uma análise socioterritorial de Trindade II” (RODRIGUES, 2007). Trindade II é uma área urbana do município de Trindade, constituída a partir dos anos de 1980, a nove quilômetros da sede do município, aqui tratada como fragmento territorial. Atualmente este fragmento territorial está em processo de conurbação com Goiânia e desenvolveu peculiaridades que serão abordadas ao longo deste artigo.

Nos anos posteriores à referida pesquisa, a cidade de Trindade continuou seu processo de transformação territorial. Nesse processo, chamou a atenção um rompimento no comportamento político do município, a partir das eleições realizadas no ano de 2000. Nesse ano, os eleitores de Trindade II votaram, em sua maioria, em um candidato distinto àquele votado pelos eleitores da sede do município. A eleição foi vencida pelo candidato escolhido no Trindade II, mesmo esse fragmento territorial tendo menor número de eleitores quando comparado à sede do município. Foi essa mudança de comportamento que instigou a presente investigação, levando às análises dos votos realizados nas eleições, também, dos anos 2004, 2008, 2012 e 2016.

Nas análises dessas eleições levantamos os seguintes questionamentos: existe, de fato, um direcionamento dos votos que divergem entre os dois fragmentos territoriais? Essa divergência se deu apenas em uma eleição ou se tornou algo constante ao longo do tempo? Se há, de fato, esse comportamento, quando ele se iniciou e o quê o motivou?

Essa realidade de escolhas divididas entre dois fragmentos foi percebida, a princípio, em rodas de conversas pelas ruas da cidade de Trindade, em debates políticos na câmara municipal da cidade, nas discussões sobre candidaturas e coligações partidárias, que ocorrem principalmente às vésperas das eleições municipais. O termo Trindade II se tornou mais comum e a preocupação em estabelecer estratégias eleitorais que conquistassem os votos dos moradores desse fragmento territorial de Trindade se tornou evidente.

Nessa abordagem, foram utilizados dados das eleições ocorridas na cidade de Trindade entre os anos de 2000 a 2016, focando a análise nas opções para a prefeitura. Esses dados foram fornecidos pelo Tribunal Regional Eleitoral da 49ª Sessão Eleitoral do Estado de Goiás.

Esse recorte temporal é justificado por duas questões. Primeiro pelo fato do candidato eleito, no ano de 2000, não pertencer ao quadro político tradicional do município, ou seja, antes das eleições do ano 2000 o então candidato foi prefeito no município de Santa Barbara de Goiás (1993-1997) e estava como deputado estadual, por Goiás, quando se licenciou para se candidatar a prefeito na cidade de Trindade.

Segundo, pelo fato de que, pela primeira vez na história do município de Trindade, a opção da maioria dos eleitores e eleitoras de Trindade II prevaleceu sobre a escolha apontada pela maioria dos eleitores e eleitoras da sede do município de Trindade. Mesmo Trindade II sendo consideravelmente inferior em número de eleitores, há o rompimento de uma tradição na escolha de candidatos de famílias tradicionais da cidade.

Um candidato considerado novo na política local derrotou, com o apoio da Trindade II, um candidato da cidade prefeito por três mandatos (não consecutivos). Este último, por sua vez, havia sucedido Pedro Pereira da Silva, prefeito por dois mandatos no município (também nenhum consecutivo), ambos oriundos de famílias pioneiras da cidade de Trindade.

Sendo assim, a partir do ano 2000 evidenciou-se uma ruptura no processo de escolha política representativa para o executivo municipal que vem promovendo um debate e exigido atenções direcionadas a Trindade II, como uma realidade a parte no município.

Nesta investigação consideramos as opções pelo voto de forma territorializadas entre a sede do município e Trindade II. Com isso, analisamos a postura dos cidadãos e cidadãs da cidade de Trindade-GO, confirmando a existência de um território fragmentado e a manutenção de uma postura política ao longo do tempo.

O ESTUDO SOBRE DINÂMICA URBANA A PARTIR DO VOTO E A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE TERRITORIAL

Muitos autores, como Santos (1981, 2013, 2014), Corrêa (2018), Souza (2019) e Carlos (1997), dentre outros, publicaram estudos a respeito de várias metodologias para análise do espaço urbano e, como será aqui abordado, da dinâmica urbana. São apontamentos importantes que se aprofundam em determinados aspectos do espaço urbano, como a questão da desigualdade social, da segregação urbana, do desenvolvimento econômico, dos fluxos e redes, das hierarquias urbanas, do meio técnico-

científico e informacional, da paisagem, cidadãos e cultura, entre outras representações que caracterizam um território.

A leitura urbana, a partir de Corrêa (2018), defende uma análise complexa e integrada para compreensão do espaço produzido pela ação humana, sem deixar de ressaltar a importância dos diversos fluxos constituídos em uma rede urbana. Santos (2014) dialoga com Corrêa (2018) ao destacar a importância da análise do espaço, pensando no cidadão. O autor afirma que “[...] o modelo cívico forma-se, entre outros, de dois componentes essenciais: a cultura e o território” (SANTOS, 2014, p. 17). Nesse viés da cidadania e do uso do território, Castro (2009) faz uma discussão sobre a importância da política na leitura e compreensão da cidade.

Pontuar as diversas formas de investigação do espaço urbano nos levaria a uma tarefa hercúlea e, com certeza, sem fim, posto que a dinâmica urbana possui o termo dinâmica pela condição de constante movimento. Essa condição exige novas formas de olhares para sua compreensão, explicação e possível intervenção.

Nesse sentido, as várias metodologias aplicadas à investigação e à compreensão sobre o espaço urbano são importantes e podem, no somatório da análise, contribuir com os mais variados estudos.

Esta investigação segue a abordagem da análise urbana para compreensão do território, e se aproxima das proposições de Milton Santos, ao colocar o cidadão e a cidadã ou, melhor dizendo, suas escolhas políticas, como foco da análise. Seguindo esse raciocínio, segundo Santos (2014, p. 21, grifo do autor):

[...] a cidadania evolui por meio de um processo de lutas desenvolvidas paralelamente em diversos países, que leva da condição de “membros da sociedade nacional” no século XVII, ao “direito de associação” no século XIX, até serem alcançados os “direitos sociais” em pleno século XX.

Santos (2014, p. 20) ressalta ainda que “[...] a cidadania, sem dúvida, se aprende. É assim que ela se torna um estado de espírito, enraizado na cultura”. Essa reflexão nos faz compreender que os processos de transformações socioterritoriais são, também, determinantes na constituição da cidadania. Ao observarmos um aspecto imbricado no termo cidadania, que diz respeito ao voto, podemos defender que esse processo tem uma força coletiva que permite a análise territorial.

Nessa ótica, em uma cidade é possível observar comportamentos sociais que rompem com uma lógica construída territorialmente ao longo do tempo, se manifestando a partir do voto, na defesa de uma porção espacial e daquilo que o poder público deve oferecer. Estamos dizendo que o voto é uma ferramenta de transformação social que pode unir anseios e “romper” escolhas locais tidas como hegemônicas.

Ao analisar a cidade, a partir dessa abordagem, a categoria território pode contribuir com a investigação, uma vez que ela permite a compreensão sobre a realidade política local, a postura dos cidadãos e cidadãs e as relações de poder desenvolvidas ante as transformações espaciais.

Milton Santos apresenta um conceito de território, pontuando sua constituição e contínuas transformações a partir das ações humanas. Em sua análise, o professor afirma que:

O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida. O território em si não é uma categoria de análise em disciplinas históricas, como a Geografia. É o território usado que é uma categoria de análise (SANTOS, 1999, p. 8).

Além de estabelecer a distinção entre território e território usado e enfatizado que este último é que deve ser analisado nas investigações geográficas, ele explicita a importância de se considerar a identidade intrínseca à ideia de território e que essa identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. Defendemos que é aí, no uso do território, que se desenvolvem as territorialidades e as relações sociais que dão origem às mais diversas formas de organização no espaço, dentre elas, as relações políticas. Nessa leitura do território, Castro (2009, p. 159) observou a importância da análise do voto em sua relação entre os eleitores e o seu cotidiano, afirmando:

Em situação ideal, a escolha eleitoral é a resposta dada pelos cidadãos às políticas públicas em todas as escalas territoriais. É a partir da sua visão de mundo, da imagem do seu entorno e do seu cotidiano que o cidadão – tornado eleitor – dá respostas, através do voto, às decisões e ações políticas. Estas respostas do eleitor constituem um amplo campo de análise na sociologia, a ciência política e na geografia eleitoral. Em todos estes campos, a explicação dos resultados eleitorais como consequências da racionalidade do eleitor, do sistema eleitoral em vigor e das suas condições de vida é o objetivo principal.

Compreender o território usado como a manifestação da força cotidiana do/no território é estabelecer uma análise que leva em consideração o passado e o presente, ou seja, o momento histórico vivido por um grupo e as relações sociopolíticas e culturais desenvolvidas pelo mesmo. A partir das manifestações políticas, também explícitas nos pleitos eleitorais, pode-se realizar uma leitura a respeito dos cidadãos e cidadãs e o uso do território por estes.

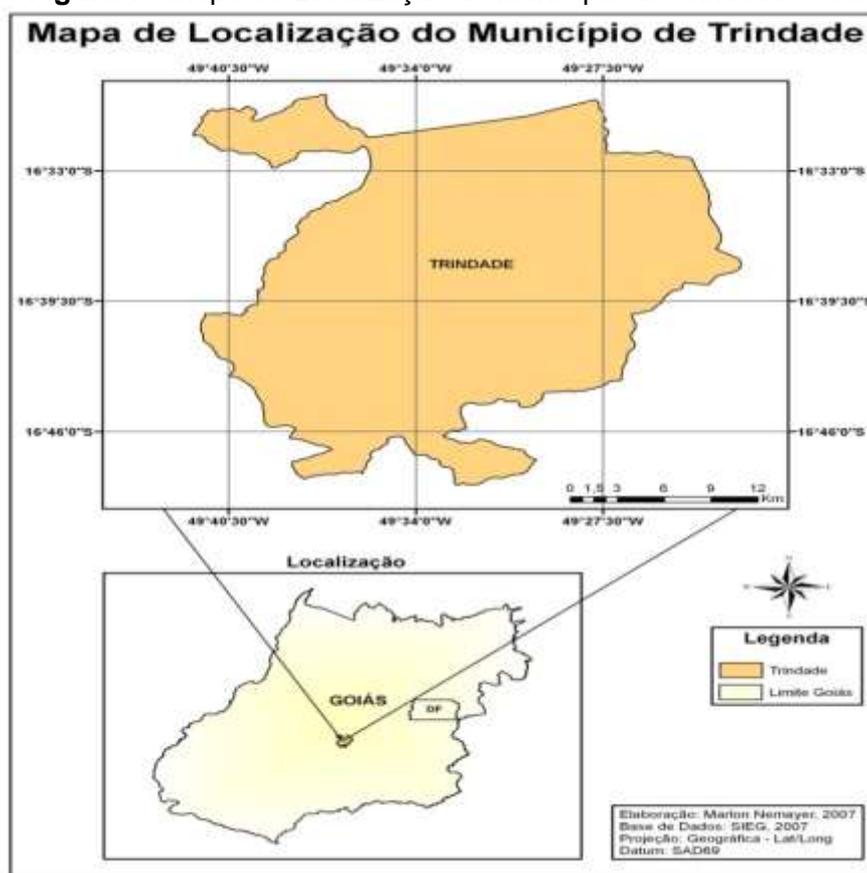
Estas afirmações fazem considerar que a vida na cidade tem em si muitos aspectos que se materializam no cotidiano. A organização política é um desses aspectos. A partir dela

o cidadão pode manifestar seus anseios e defender suas ideias dentro de uma lógica democrática.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Trindade é um dentre os 246 municípios que compõem o Estado de Goiás. Ele foi inserido na Região Metropolitana de Goiânia pela lei LCE 27/1999 de 30/12/1999. A cidade possui uma extensão de área equivalente a 713,280 quilômetros quadrados, segundo dados do Instituto Mauro Borges (2009) o que representa 0,19% da superfície do Estado de Goiás. A cidade está localizada na parte central e o mapa a seguir demonstra sua localização (figura 1).

Figura 1 - Mapa de Localização do Município de Trindade – GO



Fonte: Goiás (2007).

Sua população, estimada pelo IBGE (2010), para o ano de 2020, é de 129.823 habitantes. De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (BRASIL, 2020a), o município possuía 78.166 eleitores no ano de 2016 (ano da última eleição, no tempo da redação deste artigo). No ano de 2020 seu número de eleitores passou para

84.176, colocando o município de Trindade como quinto colégio eleitoral com maior número de eleitores no Estado de Goiás.

O processo de fragmentação territorial, nas áreas urbanas pertencentes às regiões metropolitanas, foi comprovado por vários autores (CUNHA, 2017; PELÁ, 2014; RODRIGUES, 2007) a partir de pesquisas realizadas em núcleos urbanos constituídos distantes das sedes de seus municípios.

A cidade de Trindade-GO foi palco desse processo de fragmentação, tendo como “produto” Trindade II: um núcleo urbano constituído às margens de uma importante rodovia estadual (GO-060), distante do centro histórico e diretamente ligado à área urbana de Goiânia, capital do estado de Goiás.

Essa realidade foi e é responsável pela fratura na identidade territorial (a Trindade da romaria, que é o movimento religioso realizado anualmente em louvor ao Divino Pai Eterno, de um lado, e a Trindade da moradia de proletários migrantes, ou da expansão urbana de Goiânia, do outro). Constituiu-se um cenário político ambíguo, ocasionando mudanças nas funções da cidade, impondo desafios à gestão, materializando uma sociodiversidade espacial e levando à reorganização das classes.

Os territórios distantes dos antigos centros urbanos ou sede dos municípios possuem uma dinâmica sociopolítica e espacial que não sucumbe à aceitação da exclusão, da falta de infraestrutura, dos preconceitos, da falta de empregos, da dificuldade de circulação etc. Essa realidade exige o envolvimento da comunidade na política, na constituição de ONGs, no fortalecimento das comunidades ante as reivindicações e, claro, na materialização dos anseios que podem acontecer a partir das escolhas políticas. Exemplo desse envolvimento foi constatado na pesquisa realizada no ano de 2007, em um setor pertencente a Trindade II, na qual o autor destaca:

O Setor Serra Branca chamou a atenção em nossas investigações por ser uma das poucas áreas onde a população estava organizada, de forma participativa, em uma associação de bairro. A maior parte das afirmações dos moradores quanto a questão de se reivindicar soluções para os problemas de seu bairro, apontavam para discussões e deliberações feitas nas reuniões da associação de bairro. Essa observação nos permite apontar que os reforçadores negativos são ainda os melhores impulsionadores da participação social (RODRIGUES, 2007, p. 129).

Além dessa forma de organização apontada acima, e que reflete o esforço dos moradores em prol de seu bairro, é possível notar, na mesma pesquisa, a existência do desejo de reconhecimento e ação do poder público municipal, na melhor atenção frente aos problemas sociais existentes nessa porção do município, desejo esse materializado em conversas e até mesmo em discussões políticas que avaliaram a possibilidade de criação de

um novo município ou até mesmo de se desanexar Trindade II de Trindade e anexá-la a Goiânia. Segundo Rodrigues (2007, p. 202),

As ambiguidades existentes nos Territórios dos NEN'S são a conotação de um início de organização político-espacial, mas que após frustradas as possibilidades de independência política ou mesmo de anexação a outro município, buscam outras possibilidades de se reafirmar diante do território.

Mesmo não havendo dados de quando e como ocorreram essas discussões sobre a possibilidade de transformar Trindade II em um novo município ou mesmo de anexa-la a Goiânia, são justamente a essas “outras possibilidades”, ao qual se lançaram os moradores da Trindade II, na luta pela reafirmação diante do território, que se faz presente nessa investigação.

Essa leitura permitiu compreender que os fragmentos territoriais almejam sua integração à sede do município, não no sentido de homogeneizar estrutura, posição política, conduta social ou mesmo os recursos econômicos, mas no sentido de se sentir pertencente ao núcleo, de participar de sua vida política, de receber considerável fatia dos recursos públicos e mesmo de se ter direito à cidade (LEFEVBRE, 2016).

SEDE DO MUNICÍPIO DE TRINDADE E TRINDADE II: DOIS FRAGMENTOS DISTINTOS NA COMPOSIÇÃO DA CIDADE DE TRINDADE–GO

Antes de analisarmos a manifestação dos cidadãos e cidadãs do município de Trindade-GO, a partir do voto nas eleições municipais após o ano de 2000, é importante caracterizar, de forma breve, as duas referidas malhas urbanas.

Ao observar o mapa urbano do município de Trindade-GO, chama atenção a existência de duas malhas urbanas que se alargam em sentidos contrários. Uma imagem que, metaforicamente, poderia ser comparada a uma ampulheta colocada no sentido horizontal. Em sua porção leste, está Trindade II e, a oeste, a sede do município de Trindade. Observe o mapa a seguir (figura 2).

A área de Trindade II (atualmente chamada Trindade Leste, pela gestão municipal) corresponde a um conjunto de setores limítrofes a Goiânia, capital do estado de Goiás e a Goianira, município também limítrofe à Goiânia. A delimitação física desse fragmento territorial, em relação à sede do município, foi estabelecida tendo o córrego Barreirinho como referência que, por sua vez, é sobreposto pela GO-060.

A sede do município tem sua origem vinculada à religião católica, ao se iniciar adoração à imagem da santíssima Trindade, por volta do ano de 1848 com a posterior construção de

base em dados do IBGE (2010), por estimativa de crescimento populacional para o ano de 2019 e do censo de 2010. É importante ressaltar que o município possui pessoas morando na zona rural e em dois povoados.

No que se refere ao número de eleitores, a cidade possui um total de 84.176 eleitores, segundo dados da Justiça Eleitoral (BRASIL, 2020b) em Trindade, no ano de 2020. Desse total de eleitores, 35.297 estão em Trindade II enquanto 48.136 se encontram na sede do município. Os demais 743 estão nos dois povoados de Trindade que, por não estarem dentro das áreas urbanas analisadas, não foram abordados nesta pesquisa.

Ao analisar o comportamento dos eleitores da cidade de Trindade, foi possível, além de comprovar a referida fragmentação territorial, deixar claro as divergências políticas-eleitorais estabelecidas no território.

DINÂMICA URBANA DA CIDADE DE TRINDADE A PARTIR DA DISTRIBUIÇÃO DOS VOTOS ENTRE 2000 E 2016

Em uma democracia representativa, uma das formas de se fazer parte do poder público e dele exigir providências está nas eleições. Uma cidade não é uma unidade homogênea em nenhum âmbito, quanto mais na distribuição de recursos públicos. Chaveiro (2001, p. 198), apontando as carências existentes nos territórios aos quais chamou NEN'S (Nem Trindade, Nem Goiânia), e o jogo de responsabilidade entre o poder público do município e o executivo metropolitano, fez algumas ressalvas quanto a sua forma de organização política, afirmando:

[...] essa ambiguidade cria um cenário político de muito atrito. Normalmente, há frentes que lutam pela criação de novos municípios, outras que apontam a necessidade de criar, a partir do sítio original em que estão radicados os bairros, subprefeituras e frentes que defendem a anexação à metrópole. Essa ambiguidade é lida e concebida por frentes da política tradicional: esses lugares são escolhidos para haver a negociação do voto com medidas assistencialistas de cestas básicas, demagógicas, com promessas de asfaltamento e resolução de outros problemas. (CHAVEIRO, 2001, p. 198).

Fica explícito, nessas observações, o embate desenvolvido em ambientes que margeiam a cidade principal da metrópole, neste caso, Goiânia. Por outro lado, esse embate também existe entre a sede do município e o núcleo urbano denominado por Chaveiro (2001) de Nen's e por Rodrigues (2007), de fragmentos territoriais, termo aqui adotado.

Ao se sentirem ignorados frente ao quadro político que não os representava, carentes de uma identidade que lhes fortificasse a esperança de transformação do meio em que vivem, amenizando seus martírios cotidianos, ou mesmo construindo um mínimo de

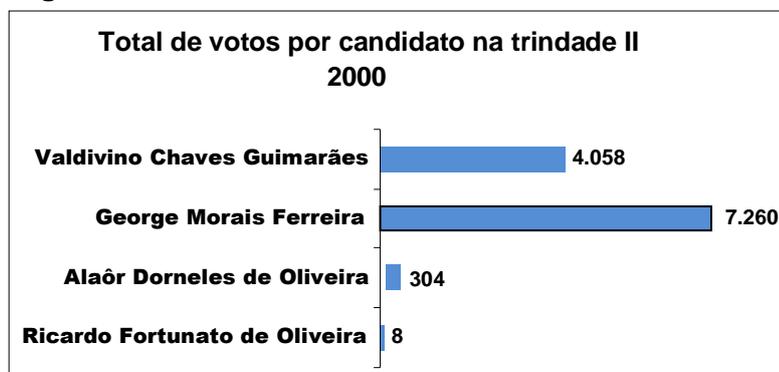
infraestrutura nessa porção de Trindade, as urnas, no ano 2000, refletiram os anseios dos moradores de Trindade II. Portanto os cidadãos demonstraram sua significação diante das escolhas, e deixaram clara a necessidade de maior atenção por parte daqueles que pleiteiam um cargo representativo.

É importante esclarecer que nas eleições do ano de 1996 houve cinco candidatos, todos moradores do município de Trindade, sendo eleito, para o 3º mandato (nenhum consecutivo) o ex-prefeito Valdivino Chaves Guimarães, do PMDB, com um total de 16.275 votos, vencendo nas duas malhas urbanas estudadas.

O comportamento observado nas urnas a partir do ano 2000 não se tratou apenas de uma manifestação de protesto ou uma escolha aleatória, mas o rompimento de uma cultura política ligada ao conservadorismo da sede do município que sempre aparelhou a estrutura municipal aos interesses da Igreja Católica e de famílias tradicionais da cidade.

O candidato eleito nessa eleição do ano 2000, cuja “raiz” não é trindadense, foi o candidato escolhido como ideal para representar o fragmento territorial composto, em sua maioria, por migrantes e trabalhadores ligados à Goiânia. Tratou-se do médico George Morais. Observando os dados fornecidos pela Justiça Eleitoral (BRASIL, 2020b) e tratados por nós, as afirmações ficam claras (ver figuras 3 e 4, a seguir).

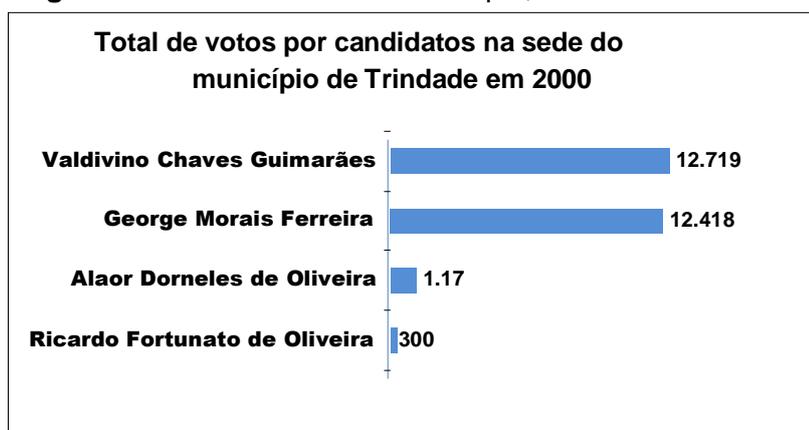
Figura 3 - Votos em Trindade II, no ano 2000



Fonte: elaboração de Rodrigues com base em Brasil, 2020b.

Como está retratado no gráfico, o candidato a prefeito George Morais, natural de Caiapônia e ex-prefeito de Santa Bárbara, recebeu a maioria dos votos dos moradores de Trindade II (62% do total), enquanto o candidato à reeleição, Valdivino Chaves, que já havia administrado a cidade por três pleitos, recebeu 34,64% dos votos.

Quando comparamos esse quadro com a preferência dos moradores da sede do município, notamos a dicotômica posição política entre as duas porções de Trindade (observar a figura 04).

Figura 4 - Votos na sede do município, no ano 2000

Fonte: elaboração de Rodrigues com base em Brasil, 2020b.

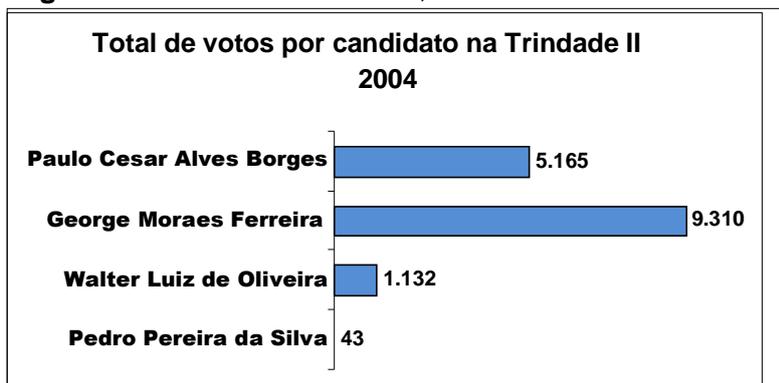
Por uma pequena diferença, o candidato Valdivino Chaves poderia ter sido reeleito, se a decisão ficasse restrita à sede do município de Trindade. Cabe destacar, também, a votação recebida por Alaor Dorneles, com trabalho desenvolvido na área da educação sendo então diretor da escola estadual mais tradicional da cidade, localizada na sede do município.

Essa postura não foi algo passageiro no tempo e que se esvaiu como mera coincidência, mas foi o resultado da indignação dos cidadãos e cidadãs de Trindade II, no intuito de chamar a atenção dos representantes políticos locais, um esforço pela reafirmação da importância de um fragmento territorial carente de infraestrutura e em contínuo processo de crescimento, manifestação que se configurou cerca de 20 anos ou quatro eleições após a criação do Trindade II. Dessa forma, consideramos que foi no uso do território que se constituiu um sentimento de identidade e a necessidade de direcionamento de seus votos a um candidato que lhes representasse.

Como foi possível observar, houve uma mudança na “tradição eleitoral” da cidade de Trindade, conquistada no pleito eleitoral de 2000 e que mudou a forma de tratamento com os moradores de Trindade II. Por esse contexto, a nova administração redefiniu o substantivo usado para designar a chamada Trindade II, passando a designá-la de “Grande Trindade”. A partir dessa administração, cria-se um discurso de industrialização dessa área urbana e destina-se uma parcela do solo urbano para criação de um distrito industrial.

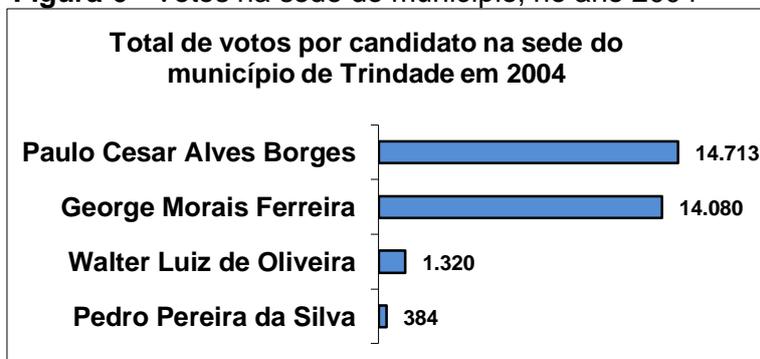
Em um segundo pleito eleitoral (no ano de 2004), outro candidato natural da cidade de Trindade, médico, residente e atuante na sede do município, Paulo César Alves Borges, foi lançado candidato para concorrer com o então prefeito George Morais, tendo ainda, na disputa, o ex-prefeito Pedro Pereira e Walter Luiz Oliveira, também médico. Os dois primeiros centralizaram a disputa como pode ser observado nas figuras 5 e 6.

Figura 5 - Votos na Trindade II, no ano 2004



Fonte: elaboração de Rodrigues com base em Brasil, 2020b.

Figura 6 - Votos na sede do município, no ano 2004



Fonte: elaboração de Rodrigues com base em Brasil, 2020b.

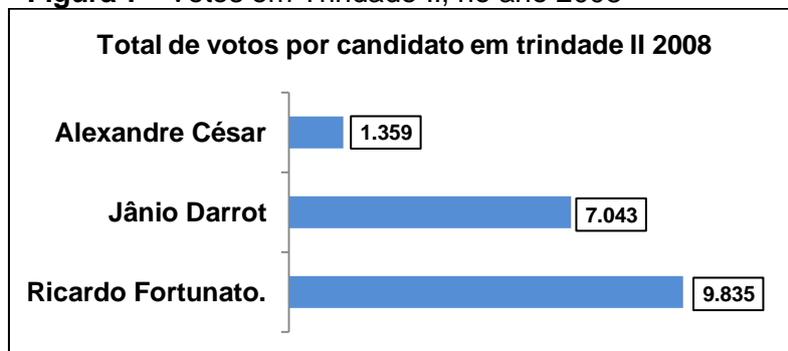
Trindade II opta, novamente, pela eleição de George Moraes rejeitando o candidato da sede do município. A sede, por sua vez, se manifesta de forma dividida em sua opção eleitoral, apontando, contudo, a opção por Paulo Cesar Alves Borges (figura 6), em um percentual que foi facilmente suplantado pela diferença obtida por George Moraes, em Trindade II. Na cidade ganha força a ideia de que Trindade II é que decide as eleições municipais.

Na eleição seguinte (2008), novamente há o embate entre as duas porções territoriais de Trindade e, novamente, a “Grande Trindade” ou Trindade II demonstra seu poder de decisão (ver figuras 7 e 8), optando pelo discurso difundido pelo candidato Ricardo Fortunato, de modernização da máquina pública e fortalecimento dos bairros mais próximos de Goiânia. É importante notar que, nesse pleito, não há candidato de outra cidade ou mesmo com moradia em Trindade II.

Em comum entre os dois candidatos que centralizaram a decisão, há o forte vínculo com a sede do município. No entanto, pregou-se o discurso de que Jânio Darrot, empresário

tradicional do ramo de confecções e com sua empresa instalada na sede do município, direcionaria os esforços administrativos para essa.

Figura 7 - Votos em Trindade II, no ano 2008



Fonte: elaboração de Rodrigues com base em Brasil, 2020b.

Figura 8 - Votos na sede do município, no ano 2008



Fonte: elaboração de Rodrigues com base em Brasil, 2020b.

Em outra ponta, o candidato Ricardo Fortunato, então vereador, direcionou seus esforços, enquanto parlamentar, em alianças com lideranças de Trindade II. Aliado à juventude e ao discurso do novo, moderno e transparente, conquistou a maior parcela dos cidadãos e cidadãs desse fragmento territorial que ele, em discurso de campanha, preferiu chamar de Trindade Leste.

Mesmo o candidato Jânio Darrot tendo a maioria dos votos computados na sede do município, a diferença existente em Trindade II suplantou, novamente, esse montante. Nesse momento, os políticos percebem a importância de direcionar esforços para Trindade II. Esse fato mudou o jeito de se fazer política na cidade garantindo certa aproximação entre as duas porções do município principalmente no que se refere às ações da gestão municipal. Também foi deixado claro que qualquer cidadão ou cidadã que disputasse um cargo majoritário deveria direcionar energias para a conquista dos eleitores de Trindade II, seja a partir do plano de governo, ou de alianças com membros daquela comunidade.

Essa realidade de destaque conquistada por Trindade II, devido ao poder de decisão demonstrados nas disputas eleitorais dos anos de 2000, 2004 e 2008, se mantém presente

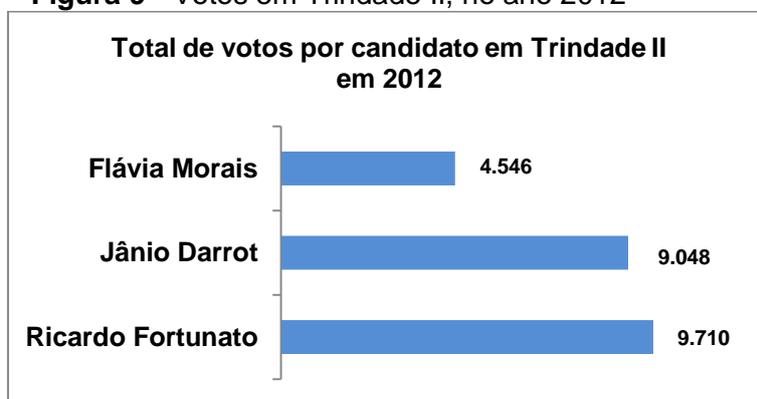
em toda a cidade de Trindade, tanto no meio político como socioeconômico e cultural. Podemos afirmar que o grito foi ouvido por todos os cidadãos e cidadãs trindadenses e que eles conseguiram a atenção da cidade, dos administradores e, também, de pesquisadores, jornalistas e pretensos candidatos.

Por outro lado, essa relativa inclusão na urbe iniciou um processo de pulverização das escolhas e nas eleições que se seguiram (2012 e 2016), Trindade II não mais consegue ser a “divisora de águas” na disputa eleitoral, sem, contudo, perder a atenção dos candidatos. É claro que essa pulverização da escolha foi fruto da intensificação dos trabalhos socioeconômicos e territoriais realizados ali, tanto pela gestão quanto pelos políticos e membros da comunidade.

Nas eleições de 2012 se candidataram três pessoas sendo eles o então prefeito Ricardo Fortunato, o concorrente da última eleição, Jânio Darrot e a então deputada e ex-primeira-dama de Trindade (gestões 2000-2003 e 2004-2007), Flávia Morais.

Mesmo tendo um percentual de aproximadamente 2,84% de diferença para o então prefeito Ricardo Fortunato em Trindade II, o candidato Jânio Darrot ganha a disputa devido à diferença que obteve na sede do município, sendo esta 23,33%, como pode ser observado nas figuras 9 e 10.

Figura 9 - Votos em Trindade II, no ano 2012



Fonte: elaboração de Rodrigues com base em Brasil, 2020b.

A referida divergência é tão grande que reflete, de forma mais intensa, os votos direcionados ao candidato Ricardo Fortunato. Enquanto que em Trindade II ele fica em primeiro lugar com 41,66% dos votos, na sede do município ele fica em último lugar com 24,40%, uma diferença de 17,26%. Esse quadro pode indicar que o então prefeito Ricardo Fortunato direcionou seus esforços políticos para Trindade II, subestimando a sede do município, ou seja, praticando o inverso do que era realizado nas gestões anteriores.

Nas eleições de 2016, o pleito para o executivo é disputado pelo prefeito eleito em 2012, Jânio Darrot, pelo ex-prefeito e candidato derrotado na eleição de 2012, Ricardo

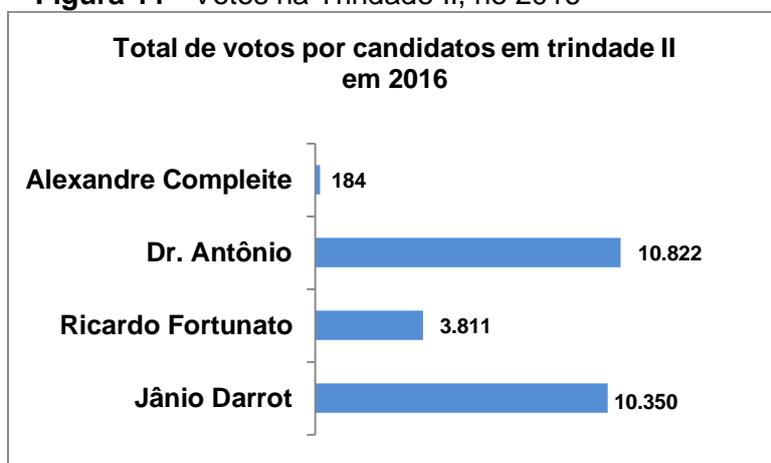
Fortunato, pelo então deputado estadual Dr. Antônio e pelo então vereador Alexandre Compleite. No cenário geral, é notório que, novamente, os dois fragmentos territoriais divergem no quantitativo maior dos votos. Enquanto Trindade II elegeria o candidato Dr. Antônio, a sede do município direcionou a maioria dos votos ao candidato à reeleição, Jânio Darrot (ver figuras 11 e 12).

Figura 10 - Votos na sede do município no ano 2012



Fonte: elaboração de Rodrigues com base em Brasil, 2020b.

Figura 11 - Votos na Trindade II, no 2016



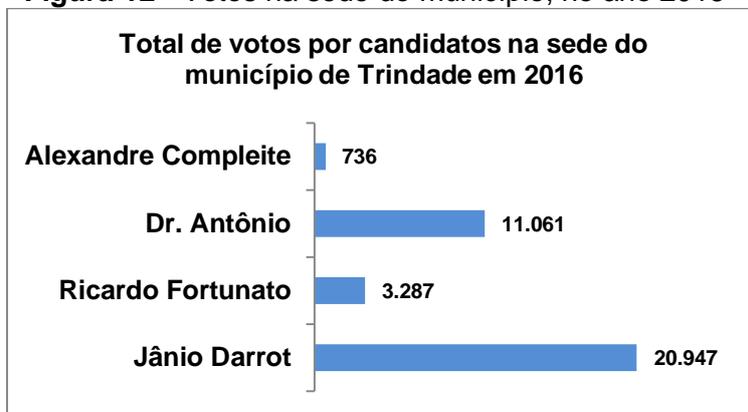
Fonte: elaboração de Rodrigues com base em Brasil, 2020b.

Quando comparado o percentual dos votos direcionados ao candidato Jânio Darrot, nas eleições de 2012 com a de 2016, pode-se notar o pouco crescimento de sua aceitação em Trindade II, sendo este de 2,29%, enquanto que na sede seu crescimento chega a 10,4% o que expressa, novamente, o embate entre os dois fragmentos e, também, que o prefeito não conseguiu se aproximar de Trindade II enquanto gestor.

É interessante observar como foi a dinâmica da votação obtida pelo ex-prefeito Ricardo Fortunato (2008 a 2012); mesmo tendo um baixo percentual em ambas as áreas,

ele continuou recebendo a maior votação em Trindade II enquanto foi preterido pelos cidadãos e cidadãs da sede do município.

Figura 12 - Votos na sede do município, no ano 2016



Fonte: elaboração de Rodrigues com base em Brasil, 2020b.

Essa leitura nos permite observar que o comportamento dos cidadãos e cidadãs de Trindade II, nas urnas, foi forjado tanto pela metrópole, que abraça territórios marginais campeando força de trabalho, quanto pela realidade de exclusão em uma cidade, que originou a necessidade de atitudes contestativas manifestadas em todas as eleições municipais abordadas no tempo desse artigo. Essa atitude, por sua vez, mudou os direcionamentos político administrativos de toda a cidade de Trindade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar a dinâmica urbana, a partir do voto, é um instrumento que possibilita a leitura da realidade de uma cidade e ajuda a compreender a posição de seus habitantes no que se refere ao contentamento ou descontentamento com as gestões. Afinal, uma área urbana pode ser construída por ações políticas administrativas, mas a territorialidade só se desenvolve a partir do uso do território. Essa territorialidade é reflexo do envolvimento do sujeito com o território ou, como nesse caso analisado, com um fragmento dele.

A análise que se estabeleceu sobre a cidade de Trindade não cessa em uma única abordagem ou utilizando um método de forma monolítica, no entanto essa discussão permite ampliar os horizontes da pesquisa e iluminar as investigações que se pretende realizar.

A condição de estar localizada entre a capital do estado de Goiás e a sede de um município, Trindade (realidade de Trindade II) onde no primeiro se retira os meios financeiros de existência e no último a reposição da força física corporal, é fruto de uma trama socioterritorial constituída historicamente, mas que, da mesma forma, lançou-a da

condição de excluída para um fragmento promissor para onde se direcionou recursos na implantação de indústrias.

A interação entre os habitantes e o território e entre o território e os habitantes causou, dentro do individual (voto), uma resposta coletiva (maioria dos votos), sem a expressa necessidade de uma organização institucional entre os cidadãos e cidadãs. A decisão de três eleições consecutivas (2000, 2004 e 2008) e o direcionamento dos votos sempre em escolhas diferentes à da sede do município, nas duas eleições posteriores (2012 e 2016) deixou clara uma cisão no território e a necessidade de uma mudança de postura por parte dos gestores.

Essas escolhas foram resumidas no quadro 1, a seguir, que mostra, em números, a fragmentação territorial existente na cidade de Trindade-GO manifesta na distribuição dos votos em cinco eleições consecutivas.

Quadro 1 - Síntese da votação para Prefeito, nas eleições entre 2000 e 2016, entre a sede do município e Trindade II: Trindade – GO

Ano Eleitoral	Sede do Município. Candidato - Total de Votos	Trindade II. Candidato - Total Votos	Candidato eleito - Total Votos
2000	1º Valdivino Chaves Guimarães - 12.719	1º George Morais - 7.260	George Morais - 20.045
	2º George Morais - 12.418	2º Valdivino Chaves Guimarães - 4.058	
	3º Alaor Dorneles de Oliveira - 1.179	3º Alaor Dorneles de Oliveira - 304	
	4º Ricardo Fortunato - 300	4º Ricardo Fortunato - 89	
2004	1º Paulo César Alves Borges - 14.713	1º George Morais - 9.310	George Morais - 23.768
	2º George Morais - 14.080	2º Paulo César Alves Borges - 5.165	
	3º Valter Luiz de Oliveira - 1.320	3º Valter Luiz de Oliveira - 1.132	
	4º Pedro Pereira da Silva - 384	4º Pedro Pereira da Silva - 43	
2008	1º Jânio Darrot - 14.119	1º Ricardo Fortunato - 9.835	Ricardo Fortunato - 22.356
	2º Ricardo Fortunato - 12.261	2º Jânio Darrot - 7.043	
	3º Alexandre César - 6.475	3º Alexandre César - 1.359	
2012	1º Jânio Darrot - 17.841	1º Ricardo Fortunato - 9.710	Jânio Darrot - 27.174
	2º Flávia Morais - 10.419	2º Jânio Darrot - 9.048	
	3º Ricardo Fortunato - 9.119	3º Flávia Morais - 4.546	
2016	1º Jânio Darrot - 20.947	1º Dr. Antônio - 10.822	Jânio Darrot - 31.722
	2º Dr. Antônio - 11.061	2º Jânio Darrot - 10.350	
	3º Ricardo Fortunato - 3.287	3º Ricardo Fortunato - 3.811	
	4º Alexandre Compleite - 736	4º Alexandre Compleite - 184	
Obs: No total de votos, do candidato eleito, estão somados, também, os votos obtidos em dois povoados existentes no município de Trindade. Eles não foram considerados de forma específica nessa investigação.			

Fonte: elaboração de Rodrigues com base em Brasil, 2020b.

A proposta apresentada nesta investigação teve o intuito de fomentar a continuidade dos debates a respeito dos estudos sobre a dinâmica urbana a partir do voto, se preocupando com o espaço urbano e o território usado. Mostramos que as escolhas políticas realizadas a partir do voto estão diretamente relacionadas à territorialidade e são capazes de direcionar as ações da gestão municipal. Citamos, como exemplo dessas ações, a implantação do distrito industrial e a maior proximidade de representantes políticos com moradores desse fragmento territorial.

Nesse contexto, o presente artigo tem a intenção, antes de tudo, de fomentar o diálogo sobre a importância de se levar em consideração o comportamento político dos eleitores nos diversos pleitos eleitorais e de acordo com distintos fragmentos territoriais para se compreender a dinâmica urbana de uma cidade. Essa leitura pode auxiliar e explicar a respeito da gestão e das ações desenvolvidas na cidade e em sua realidade urbana.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Eleições 2020. **Estatísticas eleitorais**. Brasília, DF: TSE, 2020a. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2020/eleicoes-2020>. Acesso em: 8 set. 2020.
- BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Eleitor e Eleições. Estatísticas do eleitorado – Consulta por região/UF/município. Quantidade de eleitores por município/região. **Centro Oeste, GO, Trindade**. 49º zona /GO: cadastro nacional de eleitores, quantitativo de eleitores aptos por seção. Brasília, DF: TSE, 2020b. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/consulta-quantitativo>. Acesso em: 6 nov. 2019.
- CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1997.
- CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política**: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2009.
- CHAVEIRO, Egmar Felício. **Goiânia, uma metrópole em travessia**. 2001. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Caminhos paralelos e entrecruzados**. São Paulo: Unesp, 2018.
- CUNHA, Débora Ferreira da. **Instituição da Região Metropolitana de Goiânia – Goiás (1980-2010)**: configuração e interações espaciais entre os municípios. 2017. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, GO, Goiânia, 2017.
- GOIÁS. Sistema Estadual de Geoinformações. **Geoprocessamento**. Goiânia, GO: SIEG, 2007. Disponível em: <http://www2.sieg.go.gov.br/post/ver/169639/publicacoes:-geoprocessamento>. Acesso em: 5 jun. 2020.
- IBGE. **Glossário**: atlas do censo demográfico, 2010. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2010. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/209_213_Glossario_ATLASDEMO%202010.pdf. Acesso em: 6 nov. 2019.
- INSTITUTO MAURO BORGES. Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Estatísticas Municipais - (Séries Históricas)**. Goiânia, GO: IMB, 2009. Disponível em:

<https://www.imb.go.gov.br/estatisticas/sistemas-de-pesquisa/estat%C3%ADsticas-municipais.html>. Acesso em: 16 ago. 2020.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Itapevi, São Paulo: Nebli, 2016.

PELÁ, Márcia Cristina Hizim. **Uma nova (des)ordem nas cidades**: o movimento dos sujeitos não desejados na ocupação dos espaços urbanos das capitais do cerrado – Goiânia, Brasília e Palmas. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, GO, Goiânia, 2014.

RODRIGUES, Wildes Jesus. **Trindade e o “abraço ingrato da metrópole”**: uma análise socioterritorial de Trindade II. 2007. Dissertação (Doutorado em Geografia) - Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, GO, Goiânia, 2007.

SANTOS, Milton. Espaço do cidadão. São Paulo: Edusp, 2014.

SANTOS, Milton. **Manual de geografia urbana**. São Paulo: Hucitec, 1981.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, RJ, ano 1, n. 1, p. 7-13, 1999.

SANTOS, Milton. **Pobreza urbana**. São Paulo: Edusp, 2013.

SANTOS, Sinomar Silva dos. **Distribuição industrial e expansão urbana no município de Trindade-GO**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em ensino de Humanidades) - Instituto Federal Goiano, Campus de Trindade, Trindade, GO, 2018.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

Recebido: agosto de 2020.

Aceito: dezembro de 2020.